

As independências africanas

Nesta cronologia de independências dos países africanos procuramos evidenciar alguns factores, porventura menos referenciados habitualmente. Por esse motivo não estão

identificadas as potências colonizadoras – até porque elas são referidas noutros artigos deste anuário –, e optamos antes por salientar os líderes nacionais. Mas também não os podíamos referir todos, e escolhemos o primeiro e o actual líder nacional, de forma a identificar aqueles que levaram o seu país à independência, e os que actualmente estão à frente dos desígnios nacionais (que em alguns casos, são a mesma pessoa). Deparamos com algumas curiosidades, como por exemplo o facto de em alguns países os filhos virem a assumir o cargo de presidência antes desempenhado pelo pai, ou ainda, o facto de o processo de independências não estar, propriamente, concluído. Concretamente, estamos a referir-nos à República Árabe Sarauí Democrática. Ora vejamos: Com a retirada de Espanha em 1974, Marrocos ocupa a partir de 1975 o Sara Ocidental (que dividiu com a Mauritânia na proporção de 2/3 e 1/3 respectivamente), argumentando legitimidade histórica. Em 1979, a Mauritânia retira-se do conflito e Marrocos passa a disputar militarmente o território do Sara Ocidental com a Frente Polisário – movimento de libertação Frente Popular para a Libertação de Saguia el-Hamra y de Río de Oro, que em 1976 declarou a independência da República Árabe Sarauí Democrática (RASD). Para consolidar a sua presença no Sara Ocidental, entre 1980 e 1987 Marrocos constrói um “muro defensivo”, conhecido por Berm, actualmente com mais de 2.500 km de comprimento e sob um expressivo controlo militar. Esta ocupação militar foi acompanhada por uma ocupação civil, com génese na “Marcha Verde” de 1975, na qual cerca de 350.000 marroquinos entraram no território beneficiando de isenções fiscais e subsídios vitalícios, vantagens que continuam a ser atribuídas àqueles que se estabelecerem hoje em dia no território¹. Sustentando uma presença continuada, Marrocos enfrenta acusações de condicionamento do estilo de vida nómada da população

País e data de independência	Designação colonial	Primeiro líder nacional	Actual líder nacional	Últimas eleições presidenciais
África do Sul 31/05/1961	União Sul-africana (1910 - 1961) ^a	1939-1948: Jan Smuts	2009: Jacob Gedleyihlekisa Zuma	22 de Abril de 2009 ^b
Angola 11/11/1975	Angola	1975-1979: Agostinho Neto	1979: José Eduardo dos Santos	30 de Setembro de 1992
Argélia 13/07/1962	Argélia	1962-1965: Ahmed Ben Bella	1999: Abdelaziz Bouteflika	9 de Abril de 2009
Benim (em 1975) 1/08/1960	Daomé	1960-1963: Hubert Maga	2006: Dr. Thomas Yayi Boni	19 de Março de 2006
Botsuana 30/09/1966	Bechuanalândia	1966-1980: Sir Seretse Khama	2008: Seretse Khama Ian Khama (filho do primeiro presidente)	16 de Outubro de 2009 ^c
Burquina-Faso 5/08/1960	Alto Volta	1960-1966: Maurice Yameogo	1987: Capitão Blaise Compaoré	13 de Novembro de 2005
Burundi 1/08/1962	Burundi (Parte do Ruanda-Urundi) ^d	1962-1965: Mwami Mwambutsa IV	2005: Pierre Nkurunziza	19 de Agosto de 2005 ^e
Cabo Verde 8/07/1975	Ilhas de Cabo Verde	1975-1991: Aristides Maria Pereira	2001: Pedro Verona Rodrigues Pires	12 de Fevereiro de 2006
Camarões 1/01/1960	Camarões Franceses e Camarões Britânicos ^f	1960-1982: Ahmadou Ahidjo	1982: Paul Biya	11 de Outubro de 2004
Chade 11/08/1960	Chade	1960-1975: François Ngarta Tombalbaye	1990: General Idriss Deby	3 de Maio de 2006
Comores ^g 6/07/1975	Comores	1975: Ahmed Abdallah	2006: Ahmed Abdullah Mohamed Sambi	14 de Maio de 2006
Congo (Brazzaville) 15/08/1960	Congo	1960-1963: Abbé Fulbert Youlou	1997: Denis Sassou-Nguesso	12 de Julho de 2009
Costa do Marfim 7/08/1960	Costa do Marfim	1960-1993: Felix Houphouët-Boigny	2000: Laurent Gbagbo	8 de Abril de 2005
Egipto 28/09/1922	Egipto	1937-1952: Rei Faruq	1981: Hosni Mubarak	7 de Setembro de 2005
Eritreia 24/05/1993	Eritreia	1993: Isaias Afewerki		O presidente foi eleito pela Assembleia Nacional em 1993.
Etiópia – Independente desde o século XIX	Etiópia (antiga Abissínia)	1930-1974: Imperador Hailé Selassié (Victor Emmanuel III assume o cargo entre 1936 e 1941, durante a ocupação italiana)	2001: Girma Wolde-Giorgis	8 de Outubro de 2001
Gabão 17/08/1960	Gabão	1960-1967: Leon M'Ba	2009: Ali Bongo (filho de anterior presidente)	30 de Agosto de 2009
Gâmbia 18/02/1965	Gâmbia	1965-1970: A rainha Isabel II é chefe de Estado, no âmbito da Commonwealth	1994: Yahya Abdul-Aziz Jemus Junkung Jammeh	22 de Setembro de 2006
Gana 6/03/1957	União da Costa do Ouro e Togolândia britânica	1957-1960: A rainha Isabel II é chefe de Estado, no âmbito da Commonwealth	2009: John Atta-Mills	7 de Dezembro de 2004
Guiné 2/10/1958	Guiné Francesa	1958-1984: Ahmed Sekou Touré	2008: Moussa Dadis Camara (obtm a presidência através de golpe de Estado a 23/12/2008)	21 de Dezembro de 2005
Guiné Equatorial 12/10/1968	Ilha de Fernando Po e Rio Muni	1968-1979: Francisco Macias Nguema	1979: Ten-Coronel Teodoro Obiang Nguema Mbasogo	29 de Novembro de 2009
Guiné-Bissau 10/09/1974	Guiné Portuguesa	1974-1980: Luís de Almeida Cabral	2009: Malam Bacai Sanhá	27 de Julho de 2009
Jibuti 27/06/1977	Somalilândia Francesa	1977-1999: Hassan Gouled Aptidon	1999: Ismaïl Omar Guelleh	8 de Abril de 2005
Lesoto 4/10/1966	Basutolândia	1966: Leabua Jonathan	1990: Rei Letsie III	Monarquia ^h
Libéria 1848	Libéria ⁱ	1848-1856: Joseph Jenkins Roberts	2006: Ellen Johnson-Sirleaf	8 de Novembro de 2005
Líbia 24/12/1951	Províncias italianas de Cirenaica, Tripolitânia e Fezzan	1952-1969: Rei Idris	1969: Coronel Mouammar el-Kadhafi	Os membros do Conselho da Revolução não são submetidos a sufrágio.
Madagáscar 26/6/1960	Madagáscar	1960-1972: Philibert Tsiranana	2009: Andry Rajoelina	18 de Março de 2009
Malawi 6/07/1964	Niassalândia	1964-1966: A rainha Isabel II é chefe de Estado, no âmbito da Commonwealth	2004: Bingu Wa Mutharika	19 de Maio de 2009

^a Entre 1910 e 1961 tinha o estatuto de dominion britânico ^b O presidente é escolhido pela Assembleia Nacional. ^c O presidente é eleito pelo Parlamento. ^d Antigo mandato da SDN do Urundi. ^e O presidente é eleito pela Assembleia Nacional e pelo Senado. ^f Antigo mandato da SDN, sendo que a parte norte do mandato britânico foi anexada à Nigéria em 1961. ^g Com excepção da ilha de Mayotte, que optou por se manter francesa. ^h Em 2007 realizaram-se eleições para a Assembleia Nacional. ⁱ O território foi colonizado por escravos provenientes dos Estados Unidos da América.

sarauí (por exemplo recorrendo à colocação de minas), induzindo menor mobilidade da população local e incentivando a concentração urbana. A população sarauí no território controlado por Marrocos vive sob forte repressão e as restrições às suas liberdades políticas e civis são recorrentes, tendo inclusive aumentado no ano de 2009². Com o passar dos anos, tem-se verificado também uma divisão social entre os sarauís defensores da independência, e os sarauís favoráveis à posição marroquina, já que é notória a

melhoria do nível de vida destes últimos¹. No reverso da medalha, Marrocos tem investido fortemente na região (inclusive em detrimento de outras regiões no próprio território marroquino), investimento que se traduz na existência de 2 aeroportos, 3 aeródromos, 4 portos, 10.000 km de estrada – dos quais 35% estão pavimentados –, e uma taxa de 82% de acesso à electricidade e água potável. É de referir que estamos a falar de um território onde existem algumas das maiores jazidas de fosfatos do mundo, além

de petróleo, cobre, urânio e ferro, e que inclui, na sua quase totalidade, a zona costeira do Sara Ocidental (Marrocos tem firmado acordos com empresas petrolíferas internacionais para exploração daquele recurso no território sarauí, bem como estabelecido acordos de pesca com a União Europeia que abrangem as águas territoriais disputadas).

Tentativas de soluções do conflito

Sob o auspício da ONU, o confronto militar terminou em 1991 com a assinatura de

País e data de independência	Designação colonial	Primeiro líder nacional	Actual líder nacional	Últimas eleições presidenciais
Mali 20/06/1960	Sudão Francês	1960-1968: Modibo Keita	2002: Amadou Toumani Touré	29 de Abril de 2007
Marrocos 2/03/1956	Marrocos (francês e espanhol)	1956-1961: rei Muhammad V ben Yusuf	1999: Muhammad VI	Monarquia ^l
Maurícia (ilha) 12/03/1968	Maurícia	1968-1992: A rainha Isabel II é chefe de Estado, no âmbito da Commonwealth	2003: Anerood Jugnauth	0 Presidente é eleito pela Assembleia Nacional. ^k
Mauritânia 28/11/1960	Mauritânia	1960-1978: Moktar Ould Daddah	2009: General Mohamed Ould Abdel Aziz	18 de Julho de 2009
Moçambique 25/06/1975	Moçambique	1975-1986: Samora Machel	2005: Armando Emílio Guebuza	11 de Novembro de 2009
Namíbia 21/03/1990	Sudoeste Africano	1990-2005: Sam Nujoma	2005: Hifikepunye Pohamba	27 e 28 de Novembro de 2009
Níger 10/11/1960	Níger	1960-1974: Hamani Diori	1999: Tandja Mamadou	4 de Dezembro de 2004
Nigéria 1/10/1960	Nigéria	1960-1966: Dr. Nnamdi Azikiwe	2007: Umaru Musa Yar'adua	21 de Abril de 2007
Quênia 12/12/1963	Quênia	1963-1964: A rainha Isabel II é chefe de Estado, no âmbito da Commonwealth	2002: Mwai Kibaki	27 de Dezembro de 2007
Rep. Centro-Africana 13/08/1960	Ubangui-Chari	1960-1966: David Dacko	2003: General François Bozizé	8 de Maio de 2005
Rep. Dem. do Congo (1997) 30/06/1960	Congo Belga (1960), Zaire (1965)	1960-1965: Joseph Kasabubu	2001: Joseph Kabila	29 de Outubro de 2006
Ruanda 12/07/1962	Parte do Ruanda Urundi	1962-1973: Grégoire Kayibanda	2000: Paul Kagame	25 de Agosto de 2003
Sara Ocidental (Rep. Árabe Sarauí Democrática) 27/02/1976	Rio de Ouro (ou Sara Espanhol)	1976: Mohamed Abdelaziz		19 de Fevereiro de 1976 ⁱ
São Tomé e Príncipe 12/07/1975	Ilhas de São Tomé e Príncipe	1975-1991: Manuel Pinto da Costa	2001: Fradique Bandeira Melo de Menezes	30 de Julho de 2006
Senegal 6/09/1960	Senegal	1960-1980: Leopold Sédar Senghor	2000: Abdoulaye Wade	25 de Fevereiro de 2007
Serra Leoa 27/04/1961	Serra Leoa	1961-1964: Sir Milton Margai	2007: Ernest Bai Koroma	8 de Setembro de 2007
Seicheles 29/06/1976	Arquipélago das Seicheles	1976-1977: James Mancham	2004: James Alix Michel	30 de Julho de 2006
Somália 1/07/1960	Somália Britânica e Somália Italiana	1960-1967: Aden Abdulle Osman Daar	2009: Sharif Ahmed	30 de Janeiro de 2009 (Governo Federal de Transição da Somália) ^m
Somalilândia (a independência não foi reconhecida pela comunidade internacional) 28/05/1991	Territórios Somália (antiga Somália Britânica): região de Awdal, Woq Galbeed, Togdheer, Sanaag, e Sool	1991-1993: Abdirahman Ahmed Ali Tuur	2002: Dahir Rayale Kahim	14 de Abril de 2003 ⁿ
Suazilândia 2/10/1968	Suazilândia	1921-1982: Rei Sobhuza II	1986: Rei Mswati III	Monarquia ^o
Sudão 1/01/1956	Sudão Anglo-Egípcio	1956: Isma'il el-Azhari	1989: General Omar Hassan Ahmed el-Bashir	20 de Dezembro de 2000
Tanzânia 9/12/1961	União do Tanganica ao Zanzibar em 1964	1961-1985: Julius K. Nyerere	2005: Jakaya Mrisho Kikwete	14 de Dezembro de 2005
Togo 27/04/1960	Togo (Togolândia Francesa)	1960-1963: Sylvanus Olympio	2005: Faure Essozimna Gnassingbe (filho de anterior presidente)	24 de Abril de 2005
Tunísia 20/03/1956 ^p	Tunísia	1956-1987: Habib Bourguiba	1987: Zine el-Abidine Ben Ali	25 de Outubro de 2009
Uganda 9/10/1962	Uganda	1962: Milton Obote (como primeiro-ministro)	1986: General Yoweri Kaguta Museveni	23 de Fevereiro de 2006
Zâmbia 24/10/1964	Rodésia do Norte	1964-1991: Kenneth David Kaunda	2009: Rupiah Bwezani Banda	30 de Outubro de 2008
Zimbábue (1980) 17/04/1980	Rodésia do Sul	1980-1987: Rev. Canaan Banana	1987: Robert Gabriel Mugabe	29 de Março de 2008

ⁱ As últimas eleições para o Parlamento realizaram-se em 2007. ^k As últimas eleições legislativas foram a 3 de Julho de 2005 e o actual presidente foi nomeado a 7 de Outubro de 2003. ^l Neste dia realizaram-se as eleições para o Conselho Nacional Sarauí, que cumpre as funções de Parlamento. É eleito após o Congresso Popular Geral da Frente Polisário, que elege também o Secretariado Nacional. O seu secretário geral torna-se presidente da RASD. ^m O Parlamento Federal de Transição, composto por elementos designados pelos diversos clãs somalis, por sua vez elege o presidente. ⁿ Eleições previstas para 27 de Setembro de 2009 mas adiadas sem data marcada. ^o As últimas eleições para a Assembleia foram a 18 de Outubro de 2003. ^p Data em que a França reconheceu a independência da Tunísia.

um cessar-fogo, no qual foi reafirmada a já acordada intenção de se realizar um referendo que definisse a situação política do território. Para organizar o referido referendo foi criada, também em 1991, a MINURSO – Misión de las Naciones Unidas para el referéndum del Sáhara Occidental – que, entre outras coisas, seria responsável pela elaboração dos cadernos eleitorais e pela monitorização do cessar-fogo³. Contudo, o referendo tem vindo a ser sucessivamente adiado pelas autoridades marroquinas e a possibilidade de a independência poder ser validada num referendo,

talvez tenha sido o factor determinante no protelar da sua realização. O facto é que Marrocos aponta razões tão diversas como a dificuldade de identificação do eleitorado⁴ e a discordância quanto à inclusão, no texto

do referendo, da própria opção de independência, para protelar a consulta popular. A ONU mantém-se empenhada na resolução do conflito e a sua última iniciativa materializa-se no processo de negociação

de Manhasset, EUA, iniciado em 2007, e no âmbito do qual decorreram já quatro rondas negociais. Contudo, estas rondas continuam a não ultrapassar o actual impasse político: Marrocos aceita conceder uma forte autonomia ao território do Sara Ocidental – tendo inclusive já falado em regionalização – mas nunca a independência (que poderia ter repercussões internas noutras regiões marroquinas). Por seu lado, a Frente Polisário não aceita o estatuto de maior autonomia e continua a reivindicar a independência.

Principais problemas

O impasse actual é essencialmente político e diplomático, já que militar e administrativamente Marrocos controla confortavelmente o território. No campo diplomático, pelo contrário, a Frente Polisário foi quem mais fortaleceu a sua posição a nível internacional. O direito à autodeterminação dos povos validado pelas Nações Unidas permitiu o reconhecimento internacional da RASD por mais de 60 países, tendo inclusive sido aceite na então Organização de Unidade Africana (que levou, em 1984, à saída de Marrocos daquela organização). Contudo, segundo alguns autores, a Frente Polisário enfrenta alguma contestação interna, sofrendo acusações de falta de democracia (o presidente mantém-se inalterado desde 1976) e má apropriação da ajuda internacional⁵. A par desta complexa ramificação de interesses existentes a que aqui apenas se faz uma breve alusão, é importante referir que este impasse político-diplomático também se alimenta da posição assumida pela ONU no âmbito do processo negocial. Ao defender uma solução “mutuamente aceite”, confere a ambas as partes a possibilidade de veto sobre as propostas apresentadas, resultando num bloqueio, de momento aparentemente intransponível. ■

¹ International Crisis Group – *Western Sahara: the cost of the conflict*. Middle East/North Africa Report n.º 65, 11 de Junho de 2007.

² Human Rights Watch. Disponível em: http://www.hrw.org/en/publications/reports/filter0=**ALL**&filter1=234.

³ Actualmente tem o seu mandato até finais de Abril de 2010, de acordo com a Resolução 1871 (2009) do Conselho de Segurança.

⁴ Essa identificação deverá ser feita com base no censo espanhol de 1974? ou incluir população sarauí a viver em território marroquino? ou, ainda, incluir população marroquina entretanto instalada no território sarauí?

⁵ MONIQUET, Claude (coord.) – *The Polisario Front: a destabilising force in the region that is still active*. European Strategic Intelligence and Security Centre. Outubro de 2008.

Referências

- CALVOCORESSI, Peter – *World Politics since 1945*. Nova Iorque: sétima edição, 1996, Longman Publishing.
- “Histoire Générale de L'Afrique” Volume VIII – *L'Afrique depuis 1935*, Éditions UNESCO, 1998.
- International Crisis Group – *Western Sahara: Out of the Impass*. Middle East/North Africa Report n.º 66, 11 de Junho de 2007.
- União Africana. Disponível em: <http://www.africa-union.org/>.
- African elections database. Disponível em: <http://africanelections.tripod.com/index.html>.
- European Strategic Intelligence and Security Centre. Disponível em: <http://www.esisc.eu/documents/pdf/en/the-polisario-front-a-destabilising-force-in-the-region-412.pdf>.